



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Impactos da administração financeira no sucesso de micro e pequenas empresas

Igor Nogueira de Sá Peixoto dos Santos

e-mail: igor.nogueira92@hotmail.com

Orientador: Prof. Alexis Cavichini Teixeira de Siqueira

Março/2018

IMPACTOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NO SUCESSO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Igor Nogueira de Sá Peixoto dos Santos

e-mail: igor.nogueira92@hotmail.com

Orientador: Prof. Alexis Cavichini Teixeira de Siqueira

Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do Curso de Administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Rio de Janeiro

Março/2018

IMPACTOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NO SUCESSO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Igor Nogueira de Sá Peixoto dos Santos

e-mail: igor.nogueira92@hotmail.com

Orientador: Prof. Alexis Cavichini Teixeira de Siqueira

MONOGRAFIA SUBMETIDA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO.

Prof:

RIO DE JANEIRO

MARÇO/2018

Dedico a

*Agradeço a Deus por ter me concedido o dom da vida, saúde e perseverança para a
conclusão do Curso de Administração;
A toda minha família por estarem ao meu lado, me dando apoio necessário no
momento desafiadores;
À Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de UFRJ, pela oportunidade de
crescimento concedida por meio do Curso de Administração;
A todos os professores do Curso de Administração da FACC pelo comprometimento
e responsabilidade, especialmente ao professor orientador Prof. Alexis Cavichini que
me deu os devidos direcionamentos neste trabalho.*

“Os resultados provêm do aproveitamento das oportunidades e não da solução dos problemas. A solução de problemas só restaura a normalidade. As oportunidades significam explorar novos caminhos”. (Peter Drucker)

Resumo

Este trabalho discute a influência da administração financeira para assegurar o sucesso de micro e pequenas empresas no mercado. O objetivo do estudo foi identificar pontos positivos da utilização de ferramentas contábeis para a gestão de micro e pequenas empresas. A importância do trabalho advém do fato de que empresas de pequeno porte são os principais geradores de emprego e renda no Brasil, portanto, é fundamental assegurar sua gestão plena e sua saúde financeira. A revisão bibliográfica foi o método utilizado. Como pontos principais debate-se sobre as características das micro e pequenas empresas; a importância das ferramentas contábeis no auxílio à gestão das empresas, a qualidade das informações fornecidas aos contadores para a emissão de relatórios contábeis que auxiliem na tomada de decisão por parte do gestor. São descritas também as principais ferramentas contábeis de apoio gerencial e a utilização da análise financeira como instrumento na gestão. Por fim, são discutidas as consequências da não utilização da administração financeira para as empresas e o impacto do planejamento financeiro na tomada de decisões. As discussões realizadas no estudo contribuem com a literatura da área ao aprofundar pontos sobre a administração financeira e como esta pode se constituir em uma ferramenta que confere mais possibilidade de competitividade e gestão de recursos financeiros nas micro e pequenas empresas, possibilitando que estas cresçam e contribuam positivamente com a economia do país.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial; Gestão Empresarial, Micro e Pequenas empresas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa.....	8
1.2 Problema e hipótese	9
1.3 Objetivos	10
1.3.1 Objetivo Geral.....	10
1.3.2 Objetivos Específicos	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Conceito de empresa	11
2.1.1 Tipos de Empresa.....	13
2.1.2 Classificação das empresas pelo porte	14
2.1.3 As micro e pequenas empresas no cenário brasileiro.....	17
2.2 A Importância da contabilidade para a gestão empresarial	18
2.2.1 As principais ferramentas contábeis de apoio gerencial	22
2.3 A qualidade da informação contábil.....	25
2.4 Análise Financeira.....	28
2.5 A importância da Análise Financeira no contexto das empresas.....	31
2.6 Análise das demonstrações Contábeis.....	32
2.7 A administração financeira nas micro e pequenas empresas	34
2.8 As consequências da não utilização da contabilidade como ferramenta de decisão nas empresas de pequeno porte	37
2.9 A importância do planejamento financeiro	39
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O presente visa tecer discussões acerca da área empresarial e a importância da administração financeira para a gestão das empresas. Toma-se como recorte, o caso das pequenas e microempresas, tendo em vista que estas representam expressivamente a geração de emprego e renda na economia brasileira.

De acordo com as discussões feitas por Marion (2012), os empreendedores estão continuamente tomando decisões. Entre essas decisões, algumas podem assumir um aspecto importantíssimo para a empresa e, portanto, requerem um cuidado maior, uma análise mais profunda sobre os elementos envolvidos, uma vez que uma decisão mal tomada pode prejudicar toda a saúde financeira da empresa, além de comprometer sua própria permanência no mercado.

Desta maneira, Marion (2012) destaca que os dados contábeis são instrumentos importantes no ambiente empresarial, uma vez que há necessidade de dados e informações corretas a fim de subsidiar as diversas ações que acontecem no interior da empresa. Nesse sentido, é preciso que exista uma aproximação entre o gestor financeiro e o gestor administrativo de modo que os dados financeiros sejam revertidos em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuam sobremaneira para a tomada de decisões.

1.1 Justificativa

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2015), 98% das empresas formais no Brasil são classificadas como micro e pequenas empresas.

Por sua vez, de cada 5 empresas de pequeno porte que são inauguradas no Brasil, pelo menos 3 deixam de funcionar já no primeiro ano devido a problemas operacionais e financeiros. Dessa maneira, torna-se importante destacar formas de melhoria da gestão dessas empresas, de modo que elas continuem a gerar emprego e renda e, ao invés de fechar as portas aumentarem seu faturamento. (IPEA, 2014)

A principal justificativa para escolha desse tema está no fato de que a análise realizada é capaz de contribuir para os pequenos empresários para que possam fundamentar suas decisões com base nos indicadores financeiros de seus negócios.

Visto que estes indicadores são fundamentais para a saúde do negócio, na identificação e antecipação de problemas.

Assim, um trabalho nesta área visa contribuir não somente com a produção de conhecimentos acadêmicos ao aprofundar a discussão do assunto, como também pode ter uma contribuição prática ao desenvolver sugestões sobre como os pequenos e os microempresários podem utilizar melhor a gestão financeira, garantindo uma maior eficácia no processo de administração de suas empresas.

1.2 Problema e hipótese

Uma vez que as micro e pequenas empresas são a maioria das empresas no Brasil e, por sua vez, é registrado um número expressivo de encerramento de atividade por parte dessas empresas devido a dificuldades no cenário financeiro, o presente estudo busca resposta para a seguinte questão-problema: de que forma os dados financeiros de uma empresa devem ser analisados de modo a transformarem-se em instrumentos de gestão de pequenas e micro empresas?

Uma observação da realidade da economia do Brasil permite dizer que a maioria das empresas de pequeno porte não utiliza as ferramentas contábeis em seu processo gerencial. Isso acontece porque com a nova normatização da contabilidade internacional, as sociedades empresárias de pequeno porte estão com dificuldades de se adequar, por não possuírem tantos recursos para contratar com um serviço qualificado no que se refere à contabilidade gerencial. Geralmente o que se realiza é a contratação de escritórios de contabilidade para o recolhimento de tributos, mas não se tem uma assessoria que conduza a uma administração de recursos focada nos objetivos da empresa.

Uma vez que diariamente o empresário toma decisões para determinar as necessidades de recursos financeiros, se antecipar a possíveis problemas de fluxo de caixa, administrar o capital de giro, controlar as operações de contas a receber e a pagar, obter financiamento de forma adequada ao investimento planejado, analisar e adequar o ciclo operacional e financeiro, pode-se perceber que todas as decisões adequadas dos gestores passam por uma administração efetiva dos recursos financeiros da empresa.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Identificar os impactos da gestão financeira no sucesso das micro e pequenas empresas

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Analisar as características das micro e pequenas empresas e sua importância para a economia no Brasil;
- ✓ Descrever sobre os benefícios dos relatórios contábeis no processo gerencial das empresas;
- ✓ Destacar consequências que decorrem da não utilização adequada das informações contábeis tanto para os contadores quanto para os empreendedores.
- ✓ Apontar os benefícios que o planejamento financeiro representa para o sucesso de micro e pequenas empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do referencial teórico são apresentados os principais pontos discutidos a respeito da relação entre administração financeira e a gestão das micro e pequenas empresas. A base teórico-conceitual aborda o conceito de empresa e as características das empresas de pequeno porte; a qualidade da informação contábil, a análise contábil na gestão empresarial, as consequências da não utilização das informações financeiras na gestão das empresas e o planejamento financeiro como direcionador da tomada de decisão.

2.1 Conceito de empresa

Chiavenato (2012) ao conceituar o termo empresa, destaca que se trata de uma organização que busca objetivos diretos que são em geral a produção de produtos ou a prestação de serviço.

Segundo Maximiano (2011), empresa é uma iniciativa que tem como objetivo de fornecer serviços ou produtos para atender à necessidade das pessoas, ou do mercado, também com o objetivo de obter lucro e atender o compromisso com sua prosperidade, o empreendedor necessita de recursos, estruturar um sistema de operações e assumir um compromisso com a satisfação do cliente.

Uma empresa é formada por um sistema de recurso, as pessoas são o principal recurso das empresas e de todos os tipos de organizações, as empresas são formadas por grupos de pessoas que usam recursos. (MAXIMIANO, 2011)

Para que opere com eficácia ela precisa de recursos humanos (pessoas), recursos e matérias (máquinas e equipamentos, móveis e utensílios) e recursos financeiros (capital ou dinheiro). Contudo, a empresa também precisa dos objetivos indiretos que se trata de ganhar mais do que gasta para produzir ou vender suas mercadorias ou serviços. (CHIAVENATO, 2012)

De acordo com a visão de Chiavenato (2012), quase todas as necessidades das pessoas são satisfeitas por intermédios de uma empresa, há uma dependência delas para comprar, pagar, comer e viajar, vender, alugar, cuidar da saúde, descansar entre outras atividades. As necessidades humanas são satisfeitas ou atendidas por empresas que vendem, informam, produzem ou prestam os mais variáveis serviços. Em síntese, uma empresa é um conjunto de pessoas que trabalham juntas com um mesmo objetivo de alcançar os objetivos da empresa.

Segundo Chiavenato (2012), o negócio acontece devido a união de esforços, existe o encontro de vários parceiros, sendo que eles participam direta ou indiretamente do seu sucesso. O público que participa do funcionamento de uma empresa, é representado por diversos segmentos, sendo eles:

- Os acionistas: investidores ou proprietários do negócio, que investigam nele e esperam um retorno adequado de seu investimento.
- Os colaboradores: administradores, diretores, gerentes, funcionários e operários, que trabalham no negócio em troca de salário, participação nos resultados ou crescimento profissional.
- Os clientes: ou consumidores ou usuários são aqueles que adquirem os produtos/serviços produzidos pelo negócio e que esperam satisfação no seu uso ou consumo. Os clientes são os tomadores das saídas do negócio.
- Os fornecedores: de insumos, matérias-primas, tecnologia ou de serviços fornecidos ao negócio em troca de determinado lucro ou ganho. São os provedores das entradas de insumos no negócio.
- A comunidade: ao redor da empresa, que oferece local, terreno, infraestrutura e serviço local e que espere um retorno de sua oferta de facilidades em termos de preservação do ambiente e benefícios a população local.
- A sociedade: comunidade ou governo que cria condições favoráveis ao negócio em troca de impostos ou contribuições.

Todos os integrantes que contribuem de alguma forma com uma empresa, esperam receber algum benefício sendo ele direto ou indireto do negócio. A empresa que desenvolve um bom resultado junto ao mercado deve atender as expectativas de todos. Contudo a empresa significa a conjunção de todas essas diferentes figuras. No fundo é sempre o cliente o determinante crítico do sucesso da empresa.

É um grande desafio para empresa conviver com esses grupos, cada um desses grupos exige atenção constante e uma política de relacionamento. Se falhar em atender algum deles a empresa pode sofrer grandes impactos que pode prejudicar a empresa de várias formas sendo em alguns casos obrigando a suspender operações, ou podendo falir. É o caso das empresas que falham em cumprir obrigações como trabalhistas ou tributárias. (MAXIMIANO, 2011, p. 145)

Segundo Chiavenato (2012), um negócio é uma atividade baseada no esforço organizado de determinadas pessoas para produzir bens e serviços com o propósito de vendê-los em um determinado mercado para que possa atingir a recompensa financeira pelo seu esforço.

Todo negócio envolve algum produto ou serviço e, por consequência, algum fornecedor a algum cliente, englobando uma cadeia de entradas, processadas e saídas, alguma produção e algum mercado. É uma forma de satisfazer alguma necessidade do cliente ou responder alguma oportunidade de mercado.

Negociar nada mais é do que comprar e vender algo para alguém. É produzir e agregar valor ao produto. Todo negócio envolve o ato de produzir ou vender um produto ou de prestar um serviço especializado e definido.

2.1.1 Tipos de Empresa

Segundo Chiavenato (2012), toda empresa existe para produzir e prestar algum serviço à sociedade. As empresas são organizações destinadas à produção de alguma coisa. Contudo existem vários tipos de empresa de acordo com o seguimento ou atividade, podendo ser produtoras de bens ou prestadoras de serviço.

Os oito principais setores das pequenas empresas

O departamento de comércio dos Estados Unidos identificou os oito principais setores mais importantes das pequenas empresas, sendo elas:

1. Comércio atacadista: são empresas atacadistas de alimentos, atacadista de medicamentos, matérias de escritório, matérias de construção, etc.
2. Construção: são contratantes de edificações, engenharia de construção, serviços de manutenção de edifícios, etc.
3. Comércio varejista: são lojas em geral, pizzarias, postos de gasolina, restaurantes, etc.
4. Serviços: salões de beleza, barbearias, entregas rápidas, agência de viagem, etc.
5. Finanças e seguros imobiliários: agências de seguro, empresas corretoras de imóveis, etc.
6. Mineração- Empresas de areia e cascalho, minas, etc.

7. Transportes e utilidades públicas: empresas de taxi, estações locais de rádio e TV, etc.
8. Manufatura: padarias, oficinas de automóveis, oficinas de bicicletas e motos, etc.

A produção de bens produzidos pode ser destinado ao consumo ou a produção de outros bens e serviços.

- Empresas industriais: são aquelas que produzem bens de consumo ou bens de produção mediante a transformação de matérias-primas em mercadorias ou produtos acabados.
- Empresas comerciais: são empresas que vendem mercadorias acabados direto ao consumidor ou também aquele que compra o produto para vender.
- Empresas prestadoras de serviço: são aquelas empresas que oferecem serviços de manutenção, etc.

Segundo Maximiano (2011), uma empresa tem como objetivo fornecer produtos ou serviços para atender as necessidades das pessoas ou do mercado, sendo com finalidade de obter lucro, para que a empresa possa obter lucro ela precisara de recursos e estruturar um sistema de operações e assumir um compromisso com a satisfação do cliente.

Maximiano (2011) ainda completa que o sistema de operação faz com que o produto tenha mais valor do que seus componentes isolados. Sendo como exemplo uma montadora de automóveis o pneu montado no automóvel vale mais do que no estoque.

2.1.2 Classificação das empresas pelo porte

Segundo Maximiano (2011), as empresas podem variar de segmentos de acordo com diferentes critérios, como número de empregados e o faturamento anual. Para tanto há uma classificação jurídica e também uma classificação econômica, realizada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento – BNDES.

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas – SEBRAE (2015), uma empresa é classificada como pequeno porte quando sua posição no segmento do qual faz parte não é dominante, não possui

número de empregados superior a 99 e seja possuída e operada independentemente. As empresas, quanto ao número de funcionários ainda podem ser classificadas como micro (até 19) ou pequenas de 20 a 49 funcionários para as empresas do setor de comércio e de 20 a 99 funcionários para as indústrias.

Lima (2011), ao esclarecer sobre a classificação do porte das empresas, destaca que é uma questão muito complexa e não existe um critério único para definir uma empresa como grande, média, pequena ou micro. A maioria dos critérios utilizados na classificação é feita com base em razões fiscais. Assim, esse autor relata que nenhuma definição que se possa ter a respeito de micro e pequenas empresas será algo absoluto, mas apenas limitado a determinados pontos de vista, ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas.

De acordo com Maximiano (2011), as empresas são dos seguintes tipos:

- Microempresa: De acordo com o artigo do 1º decreto nº 5028 de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004) a microempresa é uma pessoa jurídica e a firme mercantil individual que tiver receita bruta anual igual ou inferior R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos). Já o BNDES considera a microempresa como aquela que possui receita operacional bruta menor igual a 2,4 milhões de reais.
- Pequenas Empresas: é a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que, não enquadra com microempresa, tiver receita bruta anual superior a R\$ 433.755,14. Na classificação do BNDES, são as empresas que possuem renda que 2,4 milhões de reais ou iguais a R\$ 16 milhões de reais.
- Empresas de médio porte: O BNDES classifica como empresa de médio porte aquela cuja receita operacional anual é superior a 16 milhões de reais e inferiores a 90 milhões de reais. O SEBRAE (21015) classifica como empresa de médio porte as indústrias que empregam entre 100 e 499 empregados comerciais e prestadoras de serviço que empregam entre 50 e 99 empregados.
- Empresas de grande porte: O BNDES classifica como empresa de grande porte a aquela cuja receita operacional bruta anual é superior a 300 milhões de reais. SEBRAE (2015) classifica como de grande porte as empresas indústrias que empregam acima de 499 funcionários e as empresas comerciais e prestadoras de serviço que empregam acima de 99 funcionários

O governo federal há alguns anos está oferecendo apoio aos empreendimentos de micro e pequeno porte. Por meio da lei nº 9.841, de 5 de outubro de 1999, instituiu o estatuto da micro e pequena empresa de pequeno porte. Havia contudo, a necessidade de regulamentar o trabalho desenvolvido pelas pessoas que não atingiam a legislação, ou seja, pessoas com empresas nas quais trabalhava por conta própria sem empregados ou com até um empregado. Nesse caso, com a Lei Complementar nº128, de 19/12/2008 nasceu a possibilidade de regulamentação por meio da Micro Empresa Individual.

Dentro desse aspecto, Lima (2011, p. 425) ressalta que, no contexto legal brasileiro, as micro e pequenas empresas são assim definidas:

A microempresa é definida como uma empresa cujo faturamento anual é de até R\$ 244 mil (US\$ 134 mil), enquanto a pequena empresa é aquela cujo faturamento anual é superior a R\$ 244 mil e igual ou inferior a R\$ 1,2 milhão (US\$ 134 mil e 659,3 mil respectivamente).

Ainda, seguindo as discussões de Lima (2011), além de questões de fisco, é preciso que sejam considerados outros aspectos qualitativos, como o fato de uma empresa não ser controlada por outra, não fazer parte de um grupo econômico, compondo um todo que excede os limites da classificação. Assim, é preciso ir também além de aspectos que são tradicionalmente utilizados, tais como mão de obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, entre outros aspectos.

Observando que existe uma grande variedade de critérios empregados, uma empresa pode ser considerada microempresa para fins de imposto de renda, mas não atenda aos limites de isenção de outros impostos como o ISS e o ICMS. Desta maneira, pode-se observar nas discussões feitas por Lima (2011), que o governo criou a Lei 9.316/96 por meio da qual passou a vigorar o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e de Micro e Empresas de Pequeno Porte – SIMPLES. Por meio desse programa, ocorre a unificação no recolhimento de impostos e contribuições federais em alíquotas variáveis que dependem do faturamento da empresa.

2.1.3 As micro e pequenas empresas no cenário brasileiro

O cenário empresarial atual é caracterizado por uma grande quantidade de empresas de pequeno porte no mercado. Fedato, Goulart e Oliveira (2012) destacam que pelo menos 38% de toda a mão de obra no Brasil realizam serviços diretos ou indiretos para micro ou pequenas empresas. Destaca-se, portanto, a importância significativa que estas possuem para a economia brasileira.

Contudo, Fedato, Goulart e Oliveira (2012) destacam o número elevado de micro e pequenas empresas que acabam fechando suas portas no primeiro ano de funcionamento. Existem diversos fatores responsáveis pelo fechamento, contudo a imperícia da administração é o mais evidente, principalmente porque os gestores não utilizam as diversas informações para melhor administrar seu capital e tomar as devidas providências.

Quanto à utilização de informações contábeis, nota-se que as pequenas e micro empresas já têm uma desvantagem uma vez que, em sua maioria não fazem uso deste tipo de informação. Contudo, a utilização dessas informações contábeis no processo de gestão possibilitaria uma melhor visão sobre o planejamento do negócio e avaliação dos gastos (FEDATO; GOULART e OLIVEIRA, 2012).

Observando o contexto das pequenas e médias empresas, o Conselho Federal de Contabilidade - CFC aprovou a Resolução 1255/09 que dá providências específicas sobre Normas Básicas de Contabilidade voltadas para o contexto das pequenas e médias empresas.

Ao descrever as pequenas e médias empresas abrangidas pela Resolução 1255/09, o CFC conceitua que pequenas e médias empresas são empresas que não têm obrigação pública de prestação de contas; e elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

A Resolução 1255/09 ainda descreve que a informação contábil:

O objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação (CFC, 2009, p. 7)

A mesma resolução ainda esclarece sobre a necessidade desta informação contábil ser compreensível, relevante, material, prudente e confiável. Desta maneira, considerando as características qualitativas da informação, a administração das pequenas e médias empresas necessita de considerar a necessidade de criação de relatório em uma época correta a fim de oferecer informações confiáveis. Ao atingir-se um equilíbrio entre relevância e confiabilidade, a principal consideração será como melhor satisfazer as necessidades dos usuários ao tomar decisões econômicas.

De acordo com a resolução 1255/09, no caso específico do contexto das pequenas médias empresas, suas demonstrações contábeis devem representar apropriadamente a posição patrimonial e financeira (balanço patrimonial), o desempenho (demonstração do resultado e demonstração do resultado abrangente) e os fluxos de caixa da entidade. A apresentação adequada exige a representação confiável dos efeitos das transações, outros eventos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento para ativos, passivos, receitas e despesas.

2.2 A Importância da contabilidade para a gestão empresarial

Os registros contábeis compreendidos dentro do conceito de contabilidade moderna, se originaram na Itália, por volta dos séculos XII ao XIV. Desde então, houve uma evolução dos métodos contábeis, até o século XX, com uma preocupação da contabilidade em demonstrar a conjuntura financeira das instituições. Contudo, observa-se nesse período, que não existia muita preocupação em fornecer as informações necessárias ao indivíduo externo, os dados tinham por finalidade atender ao empregador da empresa (GARRISON, 2007).

De acordo com Rosa e Santos (2013), as funções da contabilidade consistem em registrar, classificar, demonstrar, analisar e auditar todas as informações a respeito do patrimônio de uma empresa. Uma vez tomados esses procedimentos, também é importante que a contabilidade dê as orientações adequadas para orientar aos empreendedores sobre a tomada de decisões, no que se refere à composição do patrimônio.

A Administração e Contabilidade são informações que se completam. O sistema contábil proporciona aos gestores e também aos usuários externos uma visão geral da organização, servindo de ligação entre os sistemas de informação, como marketing, recursos humanos, pesquisa e

desenvolvimento e produção. Nele as informações produzidas pelos outros sistemas são expressas entre termos financeiros, tornando possível desenvolver uma estratégia para atingir os objetivos do empreendimento. (ROSA e SANTOS, 2013, p. 2)

A função básica do profissional que atua na administração financeira é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade. Os usuários da contabilidade são considerados como qualquer pessoa (física ou jurídica) que tenha interesse em conhecer os dados expressos por meio dos relatórios contábeis. Neste sentido, tais informações são úteis para a tomada de decisões. Assim, a contabilidade pode ser considerada como um sistema de informação destinado a prover os usuários de dados para tomar decisão. (MARION, 2012)

Tendo em vista que em pequenas e microempresas não há capital disponível para a fundação de um departamento exclusivo para a administração financeira, a saída são os empreendedores contratarem funcionários terceirizados, especializados em ciências contábeis. Porém, o que se observa é o fato de que, na atualidade, a função do contador para essas empresas, ter sofrido uma espécie de distorção, estando voltada quase que exclusivamente para a satisfação do fisco (MARION, 2012). É preciso que esta situação seja amplamente discutida, tendo em vista que limita todo o potencial que pode ser oferecido pela contabilidade dentro do cenário das empresas, principalmente aquelas de pequeno porte e que necessitam administrar efetivamente seus recursos.

De acordo com as concepções de Marion (2012), ao discutir sobre o cenário da contabilidade atual, destaca que uma de suas características neste estágio de desenvolvimento é a qualidade de normas contábeis à disposição ou editadas por órgãos governamentais. Segundo esse autor, isso acontece principalmente devido à inoperância das associações de contadores e, portanto, o Governo teve que tomar a iniciativa. Assim, o que se nota historicamente sobre a evolução da contabilidade no Brasil é o fato de que a legislação brasileira adianta-se sempre em relação aos homens que irão utilizá-la.

Por outro lado, de acordo com as argumentações de Passos (2014), as constantes mudanças que vêm acontecendo no cenário empresarial mundial, desafiam cada dia mais as empresas quanto ao posicionamento que assumem no mercado. Segundo esse ponto de vista, terão condições de sobreviver no mercado competitivo, as empresas que usarem todos os veículos possíveis de comunicação

para se informarem sobre as possíveis mudanças no mercado e, desta forma, poderem se precaver para com estas.

Conforme pode ser percebido por Ludícibus, Martins e Carvalho (2005), quando um administrador toma uma decisão de realizar um determinado investimento, por exemplo, ele determina a saída de recursos da empresa, esperando seu retorno no futuro. Nesse sentido, as ferramentas contábeis podem ser importantes nesta decisão uma vez que informam sobre a retirada de recursos e o impacto sobre a saúde financeira da empresa. A contabilidade trata-se, portanto, de uma importante ferramenta de comunicação com o gestor da empresa e não apenas um veículo para assegurar o recolhimento de impostos.

Tome-se como exemplo, o que é apontado por Passos (2014) sobre a análise das demonstrações contábeis. Quando essas demonstrações são analisadas possibilitam detectar os pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro de uma empresa, assim, tais informações não podem ser ignorados no processo de gestão de uma empresa. A análise contábil ainda será alvo de discussão mais adiante neste estudo.

Evidencia-se, portanto, que a contabilidade fornece informações importantes no processo de gestão. Entre tais informações pode-se destacar a necessidade de aperfeiçoamento de novas tecnologias, a globalização dos mercados, a relação custo/benefício de um determinado investimento, a relação entre saídas e entradas de capital na empresa, entre outras informações que podem ser expressas em relatórios e uma vez compreendidas pelo administrador, este pode verificar qual o melhor caminho a seguir. (PASSOS, 2014)

Ao relacionar a contabilidade com as ações empresariais, Bueno (2012) realiza uma análise comparativa, mostrando que a contabilidade estuda as relações existentes entre uma organização com outras organizações ou pessoas. As informações contábeis de uma empresa indicam, portanto, o estado financeiro da organização em um dado momento, evidenciando se as ações tomadas tiveram êxito (com lucro) ou se ao contrário causaram prejuízo à empresa.

Ao analisar as argumentações de Paixão (2010) sobre a utilização da contabilidade como ferramenta de gestão empresarial, observa-se que se trata de uma das áreas mais importantes de uma organização, tendo em vista que dá os devidos apontamentos sobre a saúde financeira de uma empresa. Por sua vez,

quando a empresa tem agilidade no controle de suas finanças, existe consequentemente uma facilidade na administração de seus compromissos.

Assim, na concepção de Passos (2014), a contabilidade que antes era percebida apenas como um sistema de informações tributárias, agora abriga também um caráter gerencial, uma vez que fornece instrumentos que contêm informações financeiras econômicas das entidades e estes, podem ser interpretados e utilizados pelos gestores em seu processo administrativo. Na concepção deste autor, é essencial que os cursos de formação profissional também abriguem essa demanda para a formação do contador, até mesmo porque atualmente existe uma grande carência desse perfil profissional no mercado.

Observa-se que este novo caráter da contabilidade amplia muito a atuação do contador dentro do cenário de uma empresa, uma vez que este profissional deverá não somente preencher formulários e regularizar a situação da empresa junto ao fisco como também confeccionar relatórios que estejam ao alcance do entendimento por parte dos administradores da empresa. Neste sentido, grandes empresas já possuem equipes de contadores gerenciais que atuam realizando esse tipo de serviço. (MARION, 2012)

Tomando por base os estudos feitos por Marion (2012) existe hoje uma dificuldade das empresas em contratar profissionais com qualificação para assessoria em contabilidade gerencial. Esse autor destaca que existem hoje, cerca de 450 mil profissionais (incluindo técnicos de contabilidade) e em torno de 70 mil empresas que prestam serviços contábeis. Por sua vez, quanto ao processo de formação, destaca-se mais de mil cursos de ciências contábeis em um cenário brasileiro com 20 milhões de negócios. De acordo com dados desse autor, cada contador tem 50 empresas para prestar serviço, o que demonstra ainda certa carência deste profissional no mercado.

Delboni (2007) ao afirmar sobre a questão da empregabilidade, discute que o crescimento da economia brasileira envolve a abertura de uma série de novas empresas de todos os tamanhos. Nesse sentido, a área de contabilidade também se amplia tendo em vista que todas essas empresas necessitarão da prestação de serviços contábeis ou contratação de profissionais nessa área.

Ainda discutindo sobre a disponibilidade do profissional no mercado, Marion (2012) alerta para o fato de que uma grande maioria dos profissionais que hoje atuam, realizam apenas serviços referentes à tributação. Um apoio mais voltado à

gestão da empresa ainda é uma realidade longe da maioria das empresas, principalmente aquelas de pequeno porte.

A principal preocupação da área de contabilidade gerencial é segundo Amaral (2012), fornecer informações úteis à administração, atendendo às necessidades dos gestores. Para isso, os contadores gerenciais realizam uma interpretação dos resultados levantados na contabilidade financeira da empresa e, a partir dessa análise e interpretação das informações contábeis fornecem ao gestor um conjunto de sugestões que podem ser tomadas no processo decisório da empresa. Mesmo que as sugestões não sejam fornecidas, o próprio gestor ao observar os relatórios confeccionados pelo contador gerencial, poderá ter um pouco mais de segurança e verificar qual é o caminho mais assertivo a ser seguido.

Assim, na visão de Amaral (2012), os relatórios contábeis devem deixar de ser apenas informativos numéricos para se tornarem verdadeiras ferramentas de auxílio administrativo das empresas. Para tanto é preciso que os gestores caminhem lado a lado com os contadores.

2.2.1 As principais ferramentas contábeis de apoio gerencial

A figura do contador dentro do cenário das empresas é importante tendo em vista que é este profissional que irá introduzir a contabilidade como um dos instrumentos de gestão empresarial, mostrando como extrair dos relatórios as informações que são importantes para a tomada de decisão. (PASSOS, 2014)

Amaral (2012) ressalta que os administradores estão cada vez mais interessados em informações de cunho evolutivo e financeiros dos negócios de uma empresa. Estes administradores sabem que, em um mercado consumidor concorrente, as empresas necessitam realizar ações e investimentos, contudo estes não podem extrapolar sua saúde financeira é preciso, pois, ter um controle e avaliação dos gastos.

Contudo, o questionamento levantado refere-se ao aspecto: qual seria a importância prática das diversas informações contábeis na gestão de uma empresa? Antes de responder a essa indagação, deve-se observar quais são os principais grupos de informações contábeis que existem.

Fedato, Goulart e Oliveira (2012) destacam que existem diversas ferramentas importantes que podem ser úteis para as empresas, principalmente aquelas de

pequeno porte, uma vez que por meio dos relatórios contábeis, é possível que o empreendedor realize certa previsão de seu fluxo de giro de capital, e com isso, defina o quanto poderá investir em seus negócios.

De acordo com as concepções de Passos (2014), as ferramentas contábil-gerenciais podem ser distribuídas em diversos grupos como orçamento, fluxo de caixa, técnica de análise de investimentos, análise das demonstrações contábeis, planejamento tributário, gestão de estoques, controle de contas a pagar, controle de contas a receber, controle de bens do ativo imobilizado, entre outras.

O Quadro 1 traz uma rápida explicação sobre cada uma dessas ferramentas contábeis, de acordo com as explicações feitas por Passos (2014).

Quadro 1: Ferramentas contábil gerenciais e sua importância

Ferramenta	Importância
Orçamento	Representa a expressão quantitativa dos planos da empresa, elaborados para o futuro.
Fluxo de caixa	Capacidade de pagamentos em determinado período, programação para nova compra, realização de investimentos.
Análise de investimento	Seleção de alternativas de investimento (mão de obra qualificada, tecnologia, pesquisa, etc.).
Análise das demonstrações contábeis	Representa interação com a via econômica, financeira e patrimonial da empresa.
Planejamento tributário	Minimiza custos com encargos tributários e impostos
Gestão de estoques	Permite uma previsão sobre o que é necessário comprar e quando será realizado
Controle de contas a pagar	Monitoramento das dívidas a serem quitadas.
Controle de contas a receber	Monitoramento de valores a receber e de clientes inadimplentes.
Controle dos bens do ativo imobilizado	Identificar os bens, a data e o custo de aquisição, acréscimo e baixas a eles referentes.

Fonte: Passos (2014), com adaptações dos autores.

De acordo com os ensinamentos de Paixão (2010), uma empresa somente terá condições de pagar todos os seus credores, realizar novos negócios, expandir seu produto e dominar novos mercados se sua diretoria tiver em mãos o fluxo de caixa e o capital disponível para o investimento em cada setor. Tais informações somente são possíveis por meio de um controle e gerenciamento da contabilidade na empresa.

Não se torna possível a utilização de apenas uma das ferramentas contábil gerenciais apresentadas no Quadro 2. Conforme pode ser percebido cada uma delas tem uma importância bem definida na redução de gasto e na melhor administração do capital da empresa.

Em linhas gerais, Gitman (2002) citado por Paixão (2010) destaca que a contabilidade possibilita aos gestores de empresas um planejamento e controle das atividades operacionais, tornando-as com maior possibilidade de sucesso. Na concepção deste autor, a avaliação de uma estratégia ou trabalho somente tem chance de ser bem sucedida quando o gestor conhece bem as possibilidades financeiras de sua empresa.

Nesta mesma perspectiva, pode-se notar o seguinte posicionamento de Ching, Marques e Prado (2010, p. 4):

Para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informação a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados. Não existe possibilidade de a empresa funcionar e cumprir sua missão sem um sistema de informação que possa fornecer dados que a todo instante se fazem necessários, tendo em vista a continuidade do negócio e o fato da dinâmica das informações.

Essa preocupação com o capital da empresa, afeta não somente as decisões da diretoria, como também demais setores da empresa. Assaf Neto e Silva (2012) destacam que as decisões de compra, por exemplo, devem ser tomadas tendo em vista uma determinada quantidade de capital disponível; a área de produção, quando promove alterações nos períodos de fabricação dos produtos também determina alterações nas necessidades de caixa; a área de vendas deve manter controle nos prazos concedidos diante de uma avaliação dos resultados desses prazos sobre o caixa da empresa. Enfim, o que se pode perceber com essas argumentações é o fato de todos os setores de uma empresa necessitarem a todo

momento de informações contábeis fidedignas para assegurar seu pleno funcionamento e desenvolvimento de novas ações.

2.3 A qualidade da informação contábil

Segundo as discussões de Ludícibus (2009) a informação contábil tem um custo para o empreendedor e esse custo deve ser comparado principalmente com os benefícios esperados. Esse autor destaca que os benefícios trazidos pela informação contábil no contexto de todas as empresas referem-se principalmente aos lucros adicionais que não poderiam ser alcançados se não fosse utilizado o trabalho e a perícia do contador.

De acordo com a Resolução 1255/09 do CFC, pode-se afirmar o seguinte sobre a relação custo/benefício da informação contábil:

Os benefícios derivados da informação devem exceder o custo de produzi-la. A avaliação dos custos e benefícios é, em essência, um processo de julgamento. Além disso, os custos não recaem necessariamente sobre aqueles usuários que usufruem dos benefícios e, frequentemente, os benefícios da informação são usufruídos por vasta gama de usuários externos. (CFC, 2009, p.9)

Por mais que alguns queiram comparar a relação entre custo e benefício da informação contábil, será algo complexo e difícil de ser alcançado, Ludícibus (2009) relata que, em situações práticas, o melhor é que o empresário confie nos bons exemplos de outras empresas que realizam um trabalho contábil adequado e, dessa forma, são bem sucedidas a longo prazo. O autor ainda esclarece que, em termos de informação contábil é sempre bom seguir o modelo daqueles que já estão bem sucedidos ao invés de ousar por um sistema de informação que ainda não foi utilizado.

Uma forma de avaliar a qualidade da informação contábil e, portanto, sua utilidade (benefício), quando comparada ao custo, é analisar algumas qualidade ou características que deve possuir, tais como: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade. (LUDÍCIBUS, 2009, p. 44)

Ao explicar sobre as características da informação contábil, Ludícibus (2009) destaca que ela precisa ser completa e retratar todos os aspectos contábeis de uma determinada operação, ou até mesmo um conjunto de eventos. Nesse caso, não se

pode compensar créditos com débitos ou direitos com obrigações, ao contrário disso, todos os recursos ou aplicações sem compensações devem ser evidenciados.

Para que uma informação contábil seja útil ou relevante é preciso que ela possa ser utilizada na tomada de decisão da empresa. No caso, Iudícibus (2009) exemplifica que a informação sobre posição financeira e desempenho do passado pode ser utilizada como base para prever os desempenhos futuros da empresa. Contudo, para que isso aconteça é preciso que a informação seja confiável, uma vez que, a partir desta, o empresário poderá estipular uma projeção sobre o desempenho da empresa a médio e longo prazo. Nesse caso, realça-se a habilidade de efetuar previsões a partir das demonstrações contábeis pela forma na qual se evidenciam transações passadas.

Sobre a confiabilidade das informações contábeis pode-se dizer que a Resolução 1255/09 do CFC determina o seguinte:

A informação fornecida nas demonstrações contábeis deve ser confiável. A informação é confiável quando está livre de desvio substancial e viés, e representa adequadamente aquilo que tem a pretensão de representar ou seria razoável de se esperar que representasse. Demonstrações contábeis não estão livres de viés (ou seja, não são neutras) se, por meio da seleção ou apresentação da informação, elas são destinadas a influenciar uma decisão ou julgamento para alcançar um resultado ou desfecho pré-determinado. (CFC, 2009, p.8)

Os gestores também necessitam terem condições de comparar as demonstrações contábeis de diferentes entidades a fim de que sua situação patrimonial e financeira seja avaliada. Desta maneira, a comparabilidade é uma importante característica, uma vez que a partir dela os usuários são informados sobre políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações contábeis e também sobre quaisquer variações nas políticas e os efeitos de tais mudanças (IUDÍCIBUS, 2009).

Embora seja difícil isolar em termos de custos/benefícios o valor da informação contábil, deve-se considerar, seguindo as reflexões feitas por Iudícibus (2009) é preciso considerar que esse tipo de informação quando segue as características da compreensão, relevância, confiança e comparação são imprescindíveis para auxiliar o gestor quanto à tomada de decisões, principalmente no que se refere à capacidade de prever situações futuras e ajustar-se às demandas, alcançando metas previstas.

De acordo com a visão de autores como Amaral (2012) e Passos (2014) a informação contábil deve romper com a clássica limitação do fisco. Isso envolve dizer que ela tem validade no processo de gestão administrativa, sendo produto de uma séria análise e organização de dados de uma empresa.

Para tanto também é preciso que as informações contábeis tenham algumas características imprescindíveis para terem significância dentro do processo de gestão empresarial.

É muito importante que a informação contábil tenha algumas propriedades para ser efetivamente utilizada no processo gerencial de uma empresa. Passos (2014), ao enumerar essas características destaca que a informação contábil tem que ser completa, relevante, confiável, apropriada e verificável.

Na Figura 1, mostra-se o detalhamento de todas essas características da informação contábil de acordo com a perspectiva apontada por Passos (2014).

Figura 1: Características da informação contábil



Fonte: Passos (2014), com adaptações dos autores.

Amaral (2012) argumenta que, as informações cedidas pela contabilidade, quando satisfazem às necessidades dos usuários, são facilmente integradas ao

sistema de gestão aproximando as decisões tomadas pelo gestor à missão da empresa.

Por sua vez, Bueno (2012) destaca que o administrador não precisa ser conhecedor aprofundado da área de contabilidade, mas sim os relatórios emitidos devem se fazer entender. Cabe ao contador gerencial analisar os dados, utilizar seu conhecimento na área de contabilidade para organizá-los e emitir relatórios e demonstrativos que expressem a realidade da empresa de forma completa, confiável e fácil de compreender.

2.4 Análise Financeira

Em um primeiro momento, é muito importante que se compreenda o conceito de análise financeira. Para Gitman (2010), a análise financeira pode ser compreendida como a ação de a partir de índices obtidos com base nos dados financeiros de uma organização, utilizar métodos que permitam analisar e monitorar o resultado obtido por uma empresa num dado período de tempo.

O conceito de análise financeira refere-se basicamente ao estudo da liquidez que expressa a capacidade de pagamento que existe na empresa. Em linhas gerais esse tipo de análise demonstra a capacidade que a empresa possui em arcar com suas dívidas tanto a curto quanto a longo prazo. A análise financeira irá comparar a relação entre diversos ativos e passivos e verificar qual deles é prevalente. (PADOVEZE, 2012)

Finanças poderiam simplesmente ser definidas como os bens de valor líquido ou agregadas, porém, a área de finanças é muito mais ampla e dinâmica. É a arte e a ciência de administrarem fundos. De uma forma ou de outra, afeta diretamente a vida de todas as pessoas e organizações financeiras, privadas ou públicas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. Finanças podem ser definidas como os estudos de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo. (GITMAN, 2010)

Ainda para Gitman (2010), a análise financeira deve ser realizada por peritos da área de ciências contábeis. Por meio da realização da análise estabelece-se uma relação entre um grupo de demonstrações financeiras, fornecendo uma visão ampla sobre a situação financeira da empresa.

A função financeira compreende os esforços dependidos objetivando a formulação de um esquema que seja adequado à maximização dos retornos dos

proprietários das ações ordinárias da empresa, ao mesmo tempo em que possa propiciar a manutenção de certo grau de liquidez (ARCHER; D'AMBROSIO *apud* SANVICENTE, 1997).

Na visão de Gitman (2010) é importante que o gestor utilize os relatórios provindos da análise financeira, uma vez que poderá perceber o impacto que as ações tomadas estão tendo sobre os perfis financeiro e econômico da empresa. Ao verificar a análise financeira, pode-se ter uma maior segurança quanto ao processo de decisão, fomentando ações que estão aumentando a lucratividade da empresa e eliminando aquelas que estão causando prejuízos.

Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finanças ocupam-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos. (GITMAN, 2010)

A análise financeira é um importante instrumento de gestão empresarial uma vez que permite que o administrador tenha uma visão mais ampla e seguro dos negócios de sua organização. Ao mesmo tempo, ao verificar sobre a saúde financeira da empresa e também os recursos disponíveis, tem uma segurança maior em aplicá-los de forma eficiente nos departamentos que estão conferindo lucratividade maior à empresa. (GOMES et al., 2015)

Diz ainda que, há muitas áreas de estudos e um grande número de oportunidades de carreira nesse campo. Pode ser também definida como um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas e organizações assim como também poderá ser um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as famílias e as empresas a tomarem decisões, avaliar alternativas e implementá-las. (PADOVEZE, 2012)

[...] o objetivo básico implícito nas decisões de administração financeira é a maior rentabilidade possível que possa proporcionar o investimento efetuado por indivíduos ou instituições caracterizados como proprietários – acionistas ordinários, no caso de uma sociedade anônima (SANVICENTE, 1997, p. 30).

Sanvicente (1997), cita que é feita uma ressalva: a rentabilidade máxima, desde que não seja comprometida a liquidez da empresa. Pode-se dizer sobre esse aspecto que é importante que a empresa obtenha a maior rentabilidade possível,

contudo, é preciso que haja também a preocupação em atender a todos os compromissos dentro do prazo.

As atividades financeiras e contábeis de uma empresa estão, diretamente ligadas. Essas funções estão estreitamente relacionadas e em geral se superpõe; de fato, a Administração Financeira e a Contabilidade Financeira. Em grandes empresas, muitos contadores estão intimamente envolvidos em várias atividades financeiras. Esses contadores são chamados de contadores gerenciais. No entanto há duas diferenças básicas entre Finanças e Contabilidade: a ênfase no fluxo de caixa e na tomada de decisão (GITMAN, 2010).

Rosa e Santos (2013) afirmam que o perfil do homem moderno é de um indivíduo que acumula muitos conhecimentos e que faça seu trabalho como máximo de dedicação e qualidade na realização de seu trabalho. A evolução da tecnologia, trouxe novas ferramentas importantes de serem utilizadas para tornar mais eficaz a gestão de recursos.

Na perspectiva de Rosa e Santos (2013), apontam que, devido à concorrência maior no mercado, as empresas tem que trabalhar monitorando seu crescimento, verificando, por meio dos indicadores numéricos, como está a saúde financeira da empresa, sua capacidade de cumprir os compromissos, sua lucratividade e rentabilidade. Para analisar esses dados numéricos é fundamental contar com profissionais especializados.

Na análise financeira de uma empresa, Rosa e Santos (2013) apontam que destaca-se a figura do contador gerencial. Esses autores ainda destacam que o contador gerencial tem como forte característica saber tratar e apresentar de maneira clara, resumida e objetiva todos os registros de contabilidade financeira e de custos, unindo a estes seus próprios conhecimentos, de modo a suprir a administração em seu processo decisório.

Todos os sistemas produtivos têm no momento atual seu desafio crucial para a manutenção de sua existência no mercado, que exige otimização de custos de produção ou operações que resultam necessariamente em ganho de produtividade. Tais setores impelem para o desenvolvimento de novas tecnologias e serviços, a preços finais cada vez menores. (CREPALDI, 2008).

A participação do contador gerencial no processo de tomada de decisões se dá a partir do momento em que este profissional utiliza seus conhecimentos na análise dos dados emitidos pelo setor de contabilidade. Desta forma, não se trata

apenas de informar dados como custos, balanços patrimoniais, gastos e impostos a serem pagos, mas também estudar esses dados, elaborar relatórios com uma linguagem clara e que possa auxiliar a equipe de gestão quanto ao processo de tomada de decisões. (RIBAS, TEODORO e SILVA, 2012)

Se há um fator que interfere diretamente sobre a competitividade da empresa no mercado é o fator custos. Os administradores deverão se empenhar em um estudo contínuo para gastar o menos possível como desnecessário ou supérfluo, investir em produtos de qualidade que cheguem ao consumidor com qualidade e custo competitivos. De acordo com a visão de Crepaldi (2008), a maioria das empresas reconhece que seus sistemas de custos não respondem ao ambiente no qual estão inseridas, por sua vez os métodos que empregam para apropriar custos entre os muitos produtos e serviços são obsoletos e não oferecem uma vantagem competitiva. Nesse sentido, o autor destaca que o serviço de contabilidade gerencial deve fornecer, sobretudo, informações úteis, oportunas para as atividades de controle do processo e avaliação dos custos dos produtos.

O contador gerencial se insere no processo uma vez que atua como controlador de todo o fluxo de informações da organização, oferecendo a garantia de entrega dos dados no tempo estabelecido para o setor administrativo, para que o mesmo receba as informações necessárias para auxiliar na tomada de decisões. Ele consiste, portanto, em um conselheiro do administrador, que utiliza seus conhecimentos em prol da gestão eficaz. (CREPALDI, 2008)

2.5 A importância da Análise Financeira no contexto das empresas

Quando se trata da importância da análise financeira, pode-se dizer que ela consiste em transformar um dado matemático em um relatório capaz de auxiliar no processo de gestão empresarial. Assim, o foco principal da análise financeira é o processo de tratamento de dados e sua transformação em informação. No caso, a análise financeira, confere utilidade prática à informação contábil de modo que ela possa direcionar a aplicação de recursos por parte do gestor. Assim, define-se a importância da análise financeira com instrumento importante para a gestão dos negócios. (PADOVEZI, 2010)

De acordo com a visão de Ludícibus (2008), a análise financeira trata-se da arte capaz de conseguir extrair informações úteis de acordo com o objetivo

econômico da empresa. Essa análise deve fornecer ao gestor, por meio de uma linguagem acessível e detalhada, informações que sejam condizentes com a realidade da empresa.

Os responsáveis pela administração das organizações (gestores dos negócios) precisam entender e enxergar o controle em toda a sua extensão e potencialidade, como meio de alcançar os objetivos organizacionais. Quando essa visão for assimilada, poderá o processo de controle ser aplicado de forma eficaz, servindo como ferramenta útil ao processo de tomada de decisão (MÜLLER; OLIVEIRA, 2014, p. 28)

Para Hoji (2003), as empresas buscam, a maximização de seu valor no mercado, aumentando, por consequência, a riqueza de seus proprietários. Estes, por outro lado, esperam que seus investimentos produzam um retorno compatível com o risco assumido, por meio de geração de resultados econômicos e financeiros.

As ferramentas para a análise financeiras se tornam obrigatórias para o auxílio e o gerenciamento empresarial, principalmente porque oferecem maior segurança na tomada de decisão.

Uma vez que a empresa assume as ferramentas de Demonstrações Contábeis, a gestão passa a ter uma visão mais estratégica dos seus negócios, pois por meio das informações poderão ser tomadas decisões operacionais como: compra, venda investimentos, financiamentos, e etc. é importante que a empresa saiba adequadamente qual a sua real posição econômica para que a mesma obtenha crescimento e ascensão no mercado, e a contabilidade auxilia significativamente neste processo. (GOMES, et al., 2015, p. 94)

Para Marion (2007), os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas: facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só.

2.6 Análise das demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis é um método usado para preparação de cálculos para comparações de resultados na tomada de decisão. Tal análise tem sido cada vez mais utilizada pelos gestores, principalmente tendo em vista que o mercado encontra-se cada vez mais competitivo e os recursos mais escassos. Com isso, se um gestor aplicar de forma inadequada um recurso poderá existir

comprometimentos à saúde financeira da empresa e também em sua capacidade de cumprir para com os compromissos. (PADOVEZE, 2012)

Demonstrações Contábeis são de suma importância numa organização, pois reflete a situação financeira e patrimonial da empresa, fatores estes que permitem articular ações para tomadas de decisões como reinvestimentos, aplicações, crescimento dos empreendimentos, enfim auxilia a empresa no que tange o planejamento e controle financeiro. (MATARAZZO, 2010, p. 82)

Para Viceconti e Neves (2012), o estudo da situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação geral da empresa é algo muito importante a ser considerado no processo gerencial da empresa.

Todas as demonstrações contábeis de uma empresa podem ser analisadas como o balanço patrimonial, a demonstração de resultado do exercício, demonstração de origem e aplicação de recursos, demonstração e lucros e prejuízos acumulados, fluxo de caixa e demonstração de valor adicionado (MARION, 2007). Contudo, para que esta análise seja realizada devidamente, é necessário ter em mãos todas as demonstrações contábeis de pelo menos três períodos, uma vez que, por meio da comparação, pode-se chegar a conclusões importantes sobre o resultado da empresa.

Para Viceconti e Neves (2012), o objetivo das análises é fornecer informações numéricas de dois ou mais períodos de modo a auxiliar ou instrumentar acionistas administradores, fornecedores, clientes, governo, instituições financeiras, investidores e outras pessoas físicas ou jurídicas interessadas em conhecer a situação da empresa ou para tomar decisões.

Assaf Neto (2007) afirma o seguinte sobre a análise das demonstrações contábeis:

Em verdade, a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-financeira, e toma (ou influencia) decisões com relação a conceder ou não crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente etc. (ASSAF NETO, 2007, p.48)

Na perspectiva de Assaf Neto (2007) é muito importante, para uma boa análise das demonstrações contábeis, que haja qualidade no fornecimento dos dados. A linguagem utilizada deve ser corrente, uma vez que os relatórios devem ser plenamente compreensíveis, pois são instrumentos utilizados na gestão. O uso de tabelas e gráficos que facilitem a interpretação é uma opção importante.

De acordo com as explicações de Marion (2007), enquanto as demonstrações financeiras são repletas de termos e representações técnicas, os relatórios de análise das demonstrações devem utilizar uma linguagem inteligível a todos. Devem ser compreendidos por pessoas que não são peritos em ciências contábeis. A análise assume então o papel de tradutor de elementos contidos nas demonstrações financeiras.

2.7 A administração financeira nas micro e pequenas empresas

No cenário atual, nota-se que o Brasil vive uma situação de extremos. Enquanto 2% das empresas nacionais, classificadas como grandes empresas contam com equipes inteiras de contadores gerenciais para criar demonstrativos e relatórios contábeis para serem utilizadas nas decisões administrativas, as 98% de micro, pequenas e médias empresas ainda não possuem uma aproximação com a contabilidade e, dessa forma utilizam os relatórios contábeis apenas como forma de atender às exigências do fisco (FEDATO; GOULART e OLIVEIRA, 2012).

Ao serem observadas as argumentações de Amaral (2012), nota-se que esse autor aborda pormenorizadamente sobre a relação entre o contador e o gestor de empresas. Na visão desse pesquisador, é preciso que ambos os profissionais caminhem lado a lado para uma gestão eficaz da empresa. Apesar do processo decisório depender unicamente do gestor, ele poderá utilizar as informações da contabilidade gerencial, para melhor se embasar nas decisões para a empresa.

Ao realizar discussões sobre a relação entre a contabilidade e a gestão das empresas, Amaral (2012) argumenta que, por vezes, os empreendedores não percebem a contabilidade como uma ferramenta gerencial, mas sim uma obrigatoriedade exigida por lei. Esse autor ainda discute que, cabe ao contador evidenciar para o empresário sobre a importância da utilização da contabilidade como ferramenta gerencial a fim de criar mecanismo que auxiliem na tomada de decisões além de criem um diferencial competitivo para a empresa.

Fedato, Goulart e Oliveira (2012) ao argumentarem sobre as dificuldades a respeito da utilização da contabilidade como função gerencial junto aos pequenos empresários, destaca que, existe uma ansiedade quanto aos custos que o apoio do contador irá custar à empresa. Estes empreendedores também buscam reduzir custos que consideram desnecessários. Assim, a falta de visão empresarial a longo prazo, faz com o empreendedor perca uma considerável quantia em dinheiro, devido à não observação de oportunidades que poderiam surgir com a utilização dos instrumentos contábeis no processo.

Fedato, Goulart e Oliveira (2012) ainda acrescentam que os pequenos empreendedores não possuem um tempo disponibilizado para reuniões de orientação com o contador e essa distância acaba por afastar ainda mais as informações contábeis da realidade da empresa e de possibilitar que estas possam servir de ferramenta na tomada de decisão. Esses aspectos envolvem uma ampla reflexão sobre a relação interpessoal que acontece entre o contador e o micro e pequeno empreendedor.

Ainda, de acordo com a visão de Fedato, Goulart e Oliveira (2012) um processo mais intenso de aproximação se faz necessário entre os contadores e o contexto das micro e pequenas empresas.

O problema central de tudo isso é que, o pequeno empresário acaba dedicando o seu tempo para a administração do negócio em seus problemas rotineiros, mas não tendo a visão da empresa como um todo acaba perdendo o planejamento e abandonando a busca de oportunidades. A falta de visão empreendedora, conforme argumentos feitos por Passos (2014) está no fato de que o pequeno empreendedor não procura o contador gerencial na expectativa de reduzir um custo, porém os prejuízos advindos da não-contratação desse serviço são muito superiores.

Ainda de acordo com Fedato, Goulart e Oliveira (2012) existe uma falta de especialização em uma quantidade significativa de pequenos e micro empreendedores, eles precisam, portanto, buscar uma ajuda especializada na gestão, o que nem sempre está disponível em sua região. Assim em outras circunstâncias acabam procurando contadores ou profissionais especializados, mas nem sempre encontram o que necessitam.

Segundo os ensinamentos de Amaral (2012) os fundamentos da contabilidade em diversos escritórios que prestam serviços para empresas estão embasados

apenas em aspectos de cumprimento de uma obrigação legal. Desta maneira, as informações disponibilizadas nos relatórios não podem ser utilizadas para a gestão da empresa. Por sua vez, isso não acontece nas grandes empresas, pois nestas, existem equipes inteiras de profissionais especializados em transformar a informação contábil em informação gerencial que agregue valor nas decisões administrativas.

Contudo, na pequena empresa não existem tais equipes, tratam-se de empreendimentos comandados por pessoas sem muita especialização que somente repetem o que aprenderam com seus antecessores. Falta, portanto, na visão de Amaral (2012), um serviço de contabilidade que se disponha a fornecer informações contábeis úteis para a gestão da pequena empresa. Neste sentido, considerando modelos contábeis o que se tornaria mais fácil para a empresa seria a demonstração dos fluxos de caixa.

Amaral (2012) ainda ressalta em seus estudos sobre a importância de se valorizar uma boa administração de caixa dentro das empresas. O que se observa na atualidade, principalmente no contexto de pequenas e médias empresas é que ocorre um significativo número de transações sem o devido registro fiscal, o que prejudica o fornecimento de informações verossímeis ao contador e, portanto, prejudica-se também a confiabilidade dos relatórios feitos, uma vez que estes são baseados em informações também não confiáveis.

Na perspectiva apontada por Amaral (2012) para que uma demonstração de fluxo de caixa seja realmente confiável, deverá ser embasada na situação real da empresa e, para tanto, é preciso uma grande rigidez no controle de entradas e saídas de produtos, nas compras realizadas e tudo o mais que for necessário para o registro das transações feitas dentro da empresa.

Observando as argumentações de Marion (2007) nota-se que a função básica do contador é produzir informações que sejam úteis aos usuários da contabilidade na tomada de decisões. Por sua vez, esse autor ressalta que, a função do contador, sobretudo na pequena empresa, encontra-se distorcida, estando voltada exclusivamente para as exigências do fisco.

Assim, o que pode se compreender sobre a relação entre os contadores e as pequenas empresas de acordo com as reflexões de Amaral (2012) e Fedato, Goulart e Oliveira (2012) é o fato de que existe uma resistência sim dos pequenos empreendedores em procurarem ajuda especializada, porém os contadores

fornece apenas um serviço de cumprimento às obrigações fiscais para estas empresas. Na concepção destes teóricos é preciso que exista o fornecimento de um serviço de contabilidade gerencial no qual o empreendedor compreenda as informações fornecidas e as utilize em suas ações administrativas.

Observando Marion (2007), o processo de fechamento de empresas, tão comum em micro e pequenas empresas, decorre dentre outros fatores de uma administração desprovida de planejamento, dentro desse processo de planejamento é essencial considerar a utilização de uma contabilidade que sirva para prever situações futuras diante de balanços que são realizados no presente. Contudo, as demonstrações do presente somente servem para prever a situação da empresa no futuro a partir do momento que exista um processo confiável de fornecimento da informação contábil, considerando a qualidade desta informação fornecida pela empresa essencial para a existência de relatórios fidedignos da realidade e que realmente auxiliem na tomada de decisões.

2.8 As consequências da não utilização da contabilidade como ferramenta de decisão nas empresas de pequeno porte

Ao desenvolver discussões sobre a contabilidade gerencial voltada para a pequena ou microempresa, Henrique (2013) ressalta que, apesar de no Brasil a maioria dos negócios em funcionamento serem micro ou pequenas empresas, uma grande parte deles não estabelece um sistema de gestão eficaz o que os leva à falência ainda no primeiro ano de funcionamento. As consequências desse afastamento são inevitáveis e acabam por ocasionar, entre outros aspectos, o fechamento da empresa ou seu não crescimento dentro da expectativa esperada pelo gestor.

Ao enumerar as consequências sobre a falta de utilização das informações contábeis na gestão de uma empresa, Passos (2014) ressalta que sem apoio em informações contundentes, todas as ações tomadas pelos empreendedores são baseadas na incerteza. Por sua vez, em um mercado competitivo, não se pode correr o risco de realizar um investimento incerto, isso compromete a empresa, inclusive sua sobrevivência financeira.

Henrique (2013) ainda esclarece que, no ano de 2005 a mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil chegaram aos 56%.

Muitas vezes, por desconhecimento ou por falta de assessoria por parte de seus contadores, os pequenos empresários deixam de se beneficiar das informações geradas pela contabilidade que poderão ser de grande utilidade na gestão do negócio. Passam a tomar decisões baseadas apenas na experiência que acreditam ter e na maioria das vezes os resultados ficam aquém do esperado (HENRIQUE, 2013, p. 5).

Complementando essa versão, Marion (2005) ressalta que grande parte das micro e pequenas empresas vêm à falência no primeiro ano de funcionamento em virtude de não contarem com as ferramentas da contabilidade gerencial em seu processo de gestão. Esse autor destaca que a carência de recursos financeiros para contratação desse serviço especializado é o principal entrave entre empresa de pequeno porte e os contadores gerenciais.

Assim, Raza (2008) destaca que a principal causa do fechamento das micro e pequenas empresas é a falta de informação, o que faz com que estas não sobrevivam ao ambiente social em que estão inseridas. É preciso que o empreendedor que deseja montar um negócio tenha o conhecimento de todos os fatores necessários para o empreendimento isso envolve o controle de capital, relação entre despesas e receitas e também os custos de manutenção do negócio.

Na visão de Paixão (2010), ao destacar sobre as consequências que surgem para as empresas com a não utilização das ferramentas contábeis, afirma que quando o empreendedor não possui informações contábeis confiáveis não saberá qual é seu caixa nos momentos de vencimento e, portanto, poderá ter problema em manter seus compromissos por insuficiência de recursos financeiros. Isso compromete diretamente o orçamento estipulado para um período, as compras realizadas e inviabiliza qualquer tipo de investimento em um determinado setor

Entre os prejuízos que podem acontecer quando o gestor não faz uso da contabilidade gerencial de acordo com Padoveze (2012) estão a fragmentação do trabalho e a incerteza em relação ao seu grau de desenvolvimento no cargo. No caso, os empreendedores não contam com um demonstrativo que possa indicar quantitativamente sobre a eficácia de suas ações, sobre o que deu certo e aquilo que necessita ser redirecionado.

Assim sendo Padoveze (2012) complementa que é muito significativo o número de empreendedores que, após criarem sua empresa, passam a executar o papel de gestores, porém com grande fragilidade, uma vez que, além de não contarem com formação específica para tal, também não procuram ajuda para

realizar, por sua vez, a compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio é essencial para sua sobrevivência e manutenção no mercado.

Para Padoveze (2012), as consequências para esse afastamento entre a contabilidade gerencial e os pequenos e micro empreendedores são investimentos indevidos ou que não satisfazem as reais necessidades da empresa naquele momento, falta de controle com contas a receber ou contas a pagar, gerando multas por atraso no pagamento de dívidas ou alto número de clientes inadimplentes. Dificuldades de estabelecimento de um orçamento para o período de tempo ou extrapolação dos limites estabelecidos o que prejudica toda a cadeia porque envolve realocação de recursos.

Esses fatores ressaltam a necessidade de desenvolvimento de um sistema de apoio gerencial de contadores a pequenos e micro empreendedores, contudo, o desenvolvimento desse sistema envolve não somente a aceitação dos empresários como também o oferecimento de contadores com esse perfil no mercado.

2.9 A importância do planejamento financeiro

De acordo com discussões realizadas por Lucion (2005), o planejamento financeiro pode ser conceituado da seguinte forma:

A expressão planejamento tem em seu significado literal o ato ou efeito de planejar; trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planificação, processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações (LUCION, 2005, p. 144)

Lucion (2005) destaca que o planejamento financeiro assume um papel importante principalmente em economias que estão abaladas pela crise e que são capazes de apresentar uma série de variações. Desta forma a capacidade das pessoas em prever eventos futuros e se precaver para estes determinará como tais variações irão afetar suas finanças.

Modernell (2012) aponta que em situações em que a economia está sofrendo bruscas variações, é muito importante que as pessoas aprendam a planejar situações que envolvem alocação de recursos a fim de evitar caírem em situação de endividamento e comprometimento de grande parte de seus recursos com pagamento de juros. Um planejamento financeiro dá à pessoa a possibilidade de

comparar diversas situações, projetar situações futuras e, a partir disso, tomar as melhores e mais seguras decisões sobre seus negócios.

Lucion (2005) ainda continua suas discussões afirmando que o planejamento financeiro é importante uma vez que define metas a serem atingidas, examinando detalhadamente as características de cada produto e serviço a ser obtido e como este pode influenciar positivamente sobre as finanças individuais ou empresariais.

Modernell (2012) em suas discussões aponta que o planejamento financeiro, visto sob uma perspectiva mais sintética dá ao indivíduo a possibilidade de sobreviver a crises financeiras sem se endividar. Envolve um processo seguro de gestão dos recursos financeiros, de modo que não seja surpreendido por uma reviravolta negativa no mercado.

Assim, de acordo com o que pode ser percebido por Araújo e Souza (2012), o planejamento financeiro permite que exista um roteiro para coordenar e controlar diversas situações financeiras com a segurança necessária para atingir aos objetivos.

Ainda na visão de Araújo e Souza (2012), um bom planejamento financeiro envolve diversas situações hipotéticas em que se considera o que pode acontecer caso o que estava planejado não ocorra. Dentro do planejamento financeiro há, portanto, planos alternativos a serem seguidos.

O que se pode dizer, portanto, é o fato de que o planejamento financeiro fixa padrões e metas e permite obter informações e comparar os planos de modo que o sistema atinja uma situação esperada. Essa situação deve envolver a obtenção e consumo de recursos, a lucratividade e as flutuações do mercado que podem levar a alterações sobre essas primeiras variáveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da fundamental importância das ferramentas contábeis para o processo gerencial de micro e pequenas empresas, as análises realizadas referentes à pesquisa bibliográfica, demonstram que estas ainda se fazem distantes do cenário administrativo das empresas desse porte.

Ao contrário da situação anteriormente descrita, o que acontece é que as informações contábeis não são revertidas para a administração da empresa e isso limita o serviço ao operacional, pois não se tem de forma clara, informações sobre as ações que têm tido um bom retorno financeiro e as ações que necessitam ser redirecionadas. A falta de informações quantitativas a respeito da parte financeira, também impede o desenvolvimento de um orçamento e investimento em novos recursos, mão de obra ou ampliação da empresa, com isso, limita-se seu crescimento.

Defende-se, portanto, a necessidade de empreendedores compreenderem a fundamental participação que as ferramentas contábeis exercem no serviço gerencial. Os relatórios preparados pelos contadores não devem ser considerados como um mero cumprimento da obrigação legal, mas como instrumentos imprescindíveis na administração. Uma aproximação entre empresas e contadores se faz necessário a fim de possibilitar uma melhor administração do capital no que se refere ao pagamento de contas, ao recebimento de dívidas, ao estabelecimento de orçamento, realização de determinados investimentos, entre outras.

Cabe ressaltar que existem escritórios que não se adequaram em termos de equipamentos e pessoas, de acordo com as exigências do mercado atual. Existe falta no mercado de contadores gerenciais, e os escritórios contábeis ainda não conseguem se adequar às necessidades das empresas, passando informações com uma linguagem que os empresários não conseguem compreender.

Por fim, diante a tantas dificuldades, é necessário o desenvolvimento de trabalhos como este, visando aproximar o empresário do contador, apresentando as vantagens que as ferramentas contábeis podem oferecer no processo de gestão empresarial de micro e pequenas empresas.

Ao se descrever sobre os benefícios das informações contábeis para o sucesso gerencial das micro e pequenas empresas, o que se pode dizer é que tais informações proporcionam ao empreendedor ter acesso à situação real da empresa,

verificar que tipos de movimentações financeiras tem dado maior retorno e quais aquelas que precisam ser evitadas devido a possibilidades de prejuízo. Desta maneira, a importância das informações contábeis reside no fato de que proporcionam um eixo direcionador para a tomada de decisão dentro da empresa.

Sobre as causas para a resistência do pequeno e microempreendedor para uma maior aproximação do contador da realidade destas empresas é que ainda perpetua a visão do contador como um profissional voltado apenas para a prestação de serviços para fins tributários que as estes empreendedores somente demonstrativos contábeis básicos e com função fiscal.

Como consequência, essa falta de informação dos pequenos e micro empreendedores possibilita uma desvantagem destes no mercado e, dentre outros fatores é responsável pela não sobrevivência destas empresas em um mercado cada vez mais competitivo, sendo estas uma das principais consequências do afastamento entre a função gerencial da contabilidade e os empreendedores.

A situação diagnosticada permite sugerir que a divulgação sobre a importância da contabilidade como instrumento de gestão empresarial junto aos pequenos e microempreendedores seja uma atividade fundamental para modificação da imagem que eles possuem sobre a atuação do contador.

Por fim, pode-se dizer que o trabalho amplia o aprofundamento de discussões sobre contabilidade gerencial no contexto da economia brasileira, contudo, não esgota todos os pontos de análise sobre o assunto. Destaca-se como sugestão para os estudos futuros que sejam pesquisadas as concepções de contabilidade gerencial segundo a perspectiva dos pequenos e microempreendedores apontando também suas dificuldades e necessidades, a fim de buscar uma ampliação mais ligada ao cenário prático, a partir da pesquisa de campo, uma vez que este trabalho apresenta como limitações o fato de que apresenta apenas uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. L. **A contabilidade como ferramenta indispensável para a gestão empresarial**. 2012. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-contabilidade-como-ferramenta-indispensavel-a-gestao-empresarial/64302/>. Acesso em 15 fev. 2018.

ARAÚJO, F. E. L.; SOUZA, M. A. P. Educação Financeira para um Brasil sustentável. Evidências da atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. Brasília: Departamento de Estudos e Pesquisas, 2012. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf> > acesso 02 mar 2018.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 5028. Institui o Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Brasília. **Diário Oficial da União**. 31 mar 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5028.htm. Acesso em 02 mar 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados sobre municípios brasileiros** – Economia. 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em 6 fev. 2018.

BUENO, J. F. Contabilidade para executivos: a importância da análise contábil na tomada de decisão financeira das empresas. In: ALMEIDA, Gustavo Tomaz de et al. **Estudos Científicos FANS 2012: um incentivo à pesquisa discente e docente**. Nova Serrana: Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, 2012. p. 8-692. Disponível em: <http://www.fans.edu.br/painel_dad>. Acesso em: 27 fev. 2018.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando Pessoas: Transformando o Executivo em um Excelente Gestor de Pessoas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n. 1255/09. Define as Normas Básicas de Contabilidade para pequenas e médias empresas. **Diário Oficial da União**. 17 dez 2009. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001255. Acesso em 26 fev. 2018.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DELBONI, Denise Poiani. Empregabilidade e o Mercado de Trabalho no Brasil. **Rev. de Economia e Relações Internacionais**, São Paulo, v. 11, n. 6, p.1-211, jul. 2007. Semestral. Disponível em: <https://www.www.faap.br/revista_faap/rel_internacionais/pdf/revista_economia_11.pdf&ei=XadOVMK4IdHwgtT44oG>. Acesso em: 27 fev. 2018.

FEDATO, Geovana Alves de Lima; GOULART, Claiton Pazzini; OLIVEIRA, Lyss Paula de. **Contabilidade para pequenas empresas**: A Utilização da Contabilidade como Instrumento de Auxílio às Micro e Pequenas Empresas. 2012. Disponível em: <http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_13contabilidade_para_pequenas_empresas.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

GARRISON, Ray H. **Contabilidade gerencial**. 11° ed. Rio Janeiro: LTC, 2007.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, E. A. O.; COELHO, L. V.; VIEIRA NETO, R.; GOMES, A.; FURTADO, A. B.; LIMA, I. G. **A importância da análise das demonstrações contábeis numa perspectiva organizacional**. 2015.

HENRIQUE, M. A. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. 2013. Disponível em: <http://monografias.brasile escola.com/administracao-financas/a-importancia-contabilidade-gerencial-para-micro-pequena-.htm>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

HOJI, M. **Administração financeira**: uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**. vol.16 no. 38 São Paulo Mai/Ago. 2005

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA – IPEA. **Micro e Pequenas Empresas**: mercado de trabalho e implicações para o desenvolvimento. 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_micro_pequenasempresas.pdf. Acesso em 7 fev. 2018.

LIMA, Eduardo de Oliveira. As definições de micro, pequena e média empresas brasileiras como base para formulação de políticas públicas. **Anais do II EGEPE**. P. 421-436, Londrina/PR, Novembro de 2011.

LUCION, C. E. R. Planejamento financeiro. **Revista Eletrônica de Contabilidade**. V. 1, n. 3, p. 142-160, mar/mai 2005.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**: Da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. 7reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

MODERNELL, Álvaro. **Afinal, o que é educação financeira?** 2012. Disponível em: <http://www.maisativos.com.br/site/artigo-afinal-o-que-e-educacao-financeira/> Acesso em: 21 fev 2018.

MÜLLER, A. N.; OLIVEIRA, A. G. **Contabilidade Empresarial**. 2012. Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/financas/2.pdf>. Acesso em 20 fev. 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luiz; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações financeiras**. 2 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PAIXÃO, E. P. **A utilização da contabilidade na gestão empresarial e sua importância como ferramenta de decisão**. 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206115.pdf. Acesso em 28 fev. 2017.

PASSOS, Q. C. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf>. Acesso em 15 fev. 2018.

RAZA, Claudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório em sua grande maioria, não está preparado para fornecer. **Boletim CRC SP**, São Paulo, n. 166, p.16-17, maio, 2008.

RIBAS, C. J.; TEODORO, E. R.; SILVA, G. R. **Contabilidade Empresarial**. Rosário do Ivaí: UFPR, 2012.

ROSA, L. L. S.; SANTOS, S. V. **A importância da contabilidade gerencial para a administração**. 2013. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n3/>. Acesso em 14 fev. 2018.

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA – SEBRAE. **Entenda a diferença entre microempresa, pequena empresa e MEI**. 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 20 fev 2018.

VICECONTI, E. V.; NEVES, P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Saraiva, 2013.